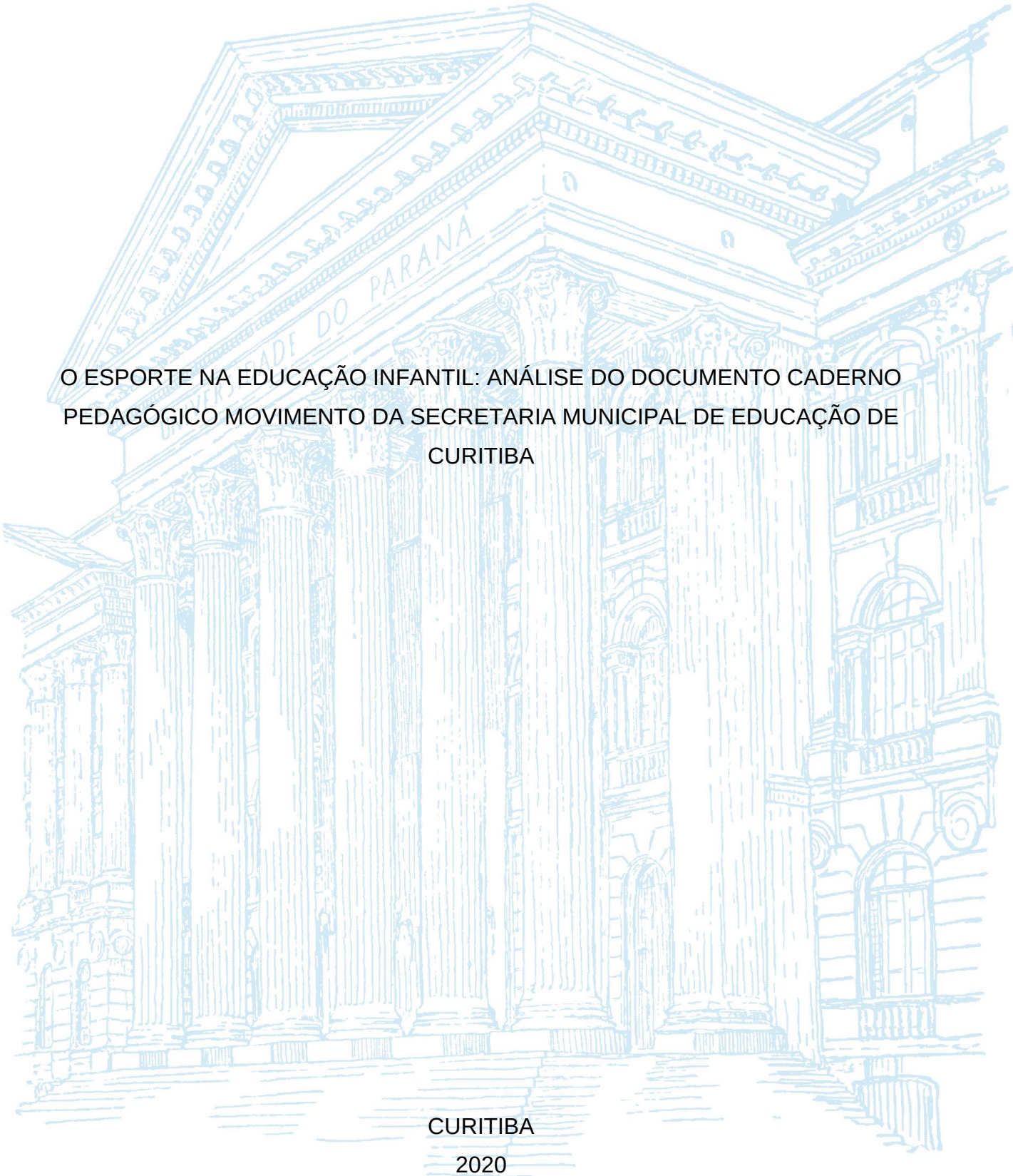
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

RAFAEL LUIS LEGARREA DE SIQUEIRA



O ESPORTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DO DOCUMENTO CADERNO PEDAGÓGICO MOVIMENTO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA

CURITIBA

2020

RAFAEL LUIS LEGARREA DE SIQUEIRA

O ESPORTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DO DOCUMENTO CADERNO PEDAGÓGICO MOVIMENTO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista, Curso de Licenciatura em Educação Física, Setor de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Profª. Drª. Marynelma Camargo Garanhani

Co-orientadora: Profª. Aline Maria Lunardon

CURITIBA

2020

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela oportunidade concedida.

À minha família pelo apoio, carinho e compreensão. Agradeço por sempre estarem comigo nessa caminhada.

Aos amigos da Universidade Federal do Paraná, pela amizade e companheirismo.

Aos professores da Universidade Federal do Paraná. Cada um com sua contribuição, dedicação e ensinamentos.

À Aline Maria Lunardon, pela paciência, prontidão e dedicação na co-orientação deste trabalho.

À Marynelma Camargo Garanhani, pela referência acadêmica e profissional. Obrigado por me orientar e contribuir significativamente com conselhos e aprendizados.

Obrigado a todos que durante a vida estiveram comigo e contribuíram para a realização deste trabalho.

Há um menino, há um moleque
Morando sempre no meu coração
Toda vez que o adulto balança
Ele vem pra me dar a mão

Há um passado no meu presente
O sol bem quente lá no meu quintal
Toda vez que a bruxa me assombra
O menino me dá a mão

E me fala de coisas bonitas
Que eu acredito que não deixarão de existir
Amizade, palavra, respeito, caráter, bondade, alegria e amor

Pois não posso, não devo
Não quero viver como toda essa gente insiste em viver
Não posso aceitar sossegado
Qualquer sacanagem ser coisa normal

Bola de meia, bola de gude
O solidário não quer solidão
Toda vez que a tristeza
Me alcança um menino me dá a mão

Há um menino, há um moleque
Morando sempre no meu coração
Toda vez que o adulto fraqueja
Ele vem pra me dar a mão

Bola de meia, bola de gude

Fernando Brant / Milton Nascimento

RESUMO

A presente pesquisa teve o objetivo de analisar como o esporte é abordado no documento Caderno Pedagógico Movimento (CURITIBA, 2009). Para o cumprimento da proposta de investigação, recorri à análise de intervenções pedagógicas propostas no documento elaborado pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba – Paraná (PR), no ano de 2009, e destinado aos professores dos Centros Municipais de Educação Infantil da referida rede de ensino. Os referenciais teóricos utilizados foram os estudos de Garanhani; Garanhani e Nadolny; Carneiro e Dodge; Richter, Bassani, Vaz; Coletivo de Autores e Sarmento. Este estudo se caracterizou como uma pesquisa documental e utilizou como instrumento metodológico um roteiro de análise realizado com base em Kramer. As conclusões do estudo mostraram que o esporte é abordado no documento como um possível encaminhamento metodológico, uma vez que propriamente dito não está presente na Educação Infantil, mas que tal prática de movimento pode ser observada em jogos e brincadeiras propostos pelos profissionais da Educação Infantil, por meio de seus elementos.

Palavras-Chave: Esporte. Educação Infantil. Movimento do corpo da criança. Pesquisa documental.

ABSTRACT

This research aimed to analyze how sport is approached in the document Caderno Pedagógico Movimento (CURITIBA, 2009). In order to comply with the research proposal, I resorted to the analysis of pedagogical interventions proposed in the document prepared by the Municipal Education Secretariat of Curitiba - Paraná (PR), in 2009, and intended for teachers at the Municipal Centers of Early Childhood Education of that network. teaching. The theoretical references used were the studies by Garanhani; Garanhani and Nadolny; Carneiro and Dodge; Richter, Bassani, Vaz; Collective of Authors and Sarmento. This study was characterized as a documentary research and used as an methodological tool an analysis script carried out based on Kramer. The study's conclusions showed that sport is approached in the document as a possible methodological approach, since it is not actually present in Early Childhood Education, but that such movement practice can be observed in games and games proposed by Early Childhood Education professionals, through its elements.

Keywords: Sport. Child education. Movement of the child's body. Documentary research.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 - INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DO TRABALHO EDUCATIVO COM O ESPORTE E SEUS ELEMENTOS. FUTEBOL: BOLA NO PÉ, NA MÃO E NO AR DO CADERNO PEDAGÓGICO MOVIMENTO 34
QUADRO 2 - INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DO TRABALHO EDUCATIVO COM O ESPORTE E SEUS ELEMENTOS. BRINCANDO DE SURFAR DO CADERNO PEDAGÓGICO MOVIMENTO 36

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - E. M. FRANCISCO FRISCHMANN - NRE PN - PRÉ - BRINCANDO DE FUTEBOL 35
FIGURA 2 - E. M. FRANCISCO FRISCHMANN - NRE PN - PRÉ - BRINCANDO DE FUTEBOL 35
FIGURA 3 - E. M. FRANCISCO FRISCHMANN - NRE PN - PRÉ - BRINCANDO DE FUTEBOL 35
FIGURA 4 - CMEI MARECHAL RONDON - NRE CIC - PRÉ - CONHECENDO A PRANCHA DE SURFE 37
FIGURA 5 - CMEI MARECHAL RONDON - NRE CIC - PRÉ - CONHECENDO A PRANCHA DE SURFE 37
FIGURA 6 - CMEI MARECHAL RONDON - NRE CIC - PRÉ - CONFECCIONANDO AS PRANCHAS DE SURFE 38
FIGURA 7 - CMEI MARECHAL RONDON - NRE CIC - PRÉ - CONFECCIONANDO AS PRANCHAS DE SURFE 38
FIGURA 8 - CMEI MARECHAL RONDON - NRE CIC - PRÉ - BRINCANDO DE SURFAR 38
FIGURA 9 - CMEI MARECHAL RONDON - NRE CIC - PRÉ - BRINCANDO DE SURFAR 39
FIGURA 10 - CMEI MARECHAL RONDON - NRE CIC - PRÉ - BRINCANDO DE SURFAR 39

SUMÁRIO

1 PONTO DE PARTIDA: DAS EXPERIÊNCIAS DA INFÂNCIA À PESQUISA 10

2 REVISÃO DE ESTUDOS: OLHARES PARA A CRIANÇA E O ESPORTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL 13

2.1 A CRIANÇA EM MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL 13

2.2 O TRABALHO EDUCATIVO COM O ESPORTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL 17

3 O PERCURSO PELOS CAMINHOS METODOLÓGICOS 21

4 ANÁLISE DO DOCUMENTO CADERNO PEDAGÓGICO MOVIMENTO 25

4.1 SOBRE O DOCUMENTO E SUAS PARTICULARIDADES DE PRODUÇÃO 25

4.2 SOBRE OS FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO DOCUMENTO 27

4.3 SOBRE O TRABALHO EDUCATIVO COM O ESPORTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL 31

5 CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÕES..... 40

REFERÊNCIAS 45

ANEXO I - ROTEIRO DE ELABORAÇÃO E ANÁLISE DOCUMENTAL PARA A PESQUISA: O ESPORTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DO DOCUMENTO CADERNO PEDAGÓGICO MOVIMENTO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA 48

1 PONTO DE PARTIDA: DAS EXPERIÊNCIAS DA INFÂNCIA À PESQUISA

Não é de hoje que o esporte desperta minha atenção de uma maneira muito peculiar. Desde pequeno, minha maior diversão estava no esporte, sobretudo no futebol. Guardo na memória as primeiras lembranças do chute na bola com meu pai e meus tios, as partidas de futebol que a televisão exibia na época, em especial a Copa do Mundo, pois com elas eu aprendia novos movimentos que seriam posteriormente realizados por mim, pelo menos era assim que eu imaginava.

Na pré-escola[1], adorava entrar pelo portão principal e passar pela quadra de futebol, só para ver como os alunos jogavam bola. Na escola, estávamos sempre procurando um lugar para a turma jogar futebol, mesmo que a bola utilizada fosse uma pinha do Pinheiro! Isso mesmo, quando não tínhamos a convencional bola de futebol, utilizávamos as pinhas que caíam dos pinheiros da escola para iniciar nosso jogo de futebol. Com certeza, esse esporte foi e continua sendo minha maior diversão!

Nesse sentido, entendo o esporte como um fenômeno da cultura presente no cotidiano infantil, observável no vocabulário, nos movimentos corporais e nas brincadeiras das crianças pequenas[2], em diversos cenários, inclusive na escola.

Ao relembrar as experiências vividas durante a minha infância com o esporte, sobretudo na **Educação Infantil**[3] e, mais tarde, na graduação em Educação Física, proponho considerar que desde que nascemos, estamos em contato com o mundo simbólico da cultura, nos apropriando de conhecimentos, o que nos faz aprender a partir de interações com pessoas de nosso convívio e com o meio cultural em que estamos inseridos (GARANHANI; NADOLNY, 2011).

Compreendo a Educação Infantil como espaço social de um patrimônio cultural historicamente acumulado (EHRENBERG, 2014), ao oferecer possibilidades corporais à criança e ao incentivar a construção de sua identidade e autonomia corporal. Para isso, é necessário um fazer pedagógico capaz de considerar o movimento da criança como linguagem, ao apresentar tanto os cuidados necessários ao seu desenvolvimento quanto os conhecimentos a serem por ela apropriados (GARANHANI; NADOLNY, 2011).

---

[1]O termo pré-escola refere-se atualmente à Educação Infantil.
[2]Utilizo o termo crianças pequenas para me referir às crianças de 0 a 5 anos.
[3]Primeira etapa da Educação Básica, que corresponde à educação de crianças de 0 a 5 anos de idade.

Com isso, o movimento do corpo da criança pode ser considerado como uma forma de linguagem, que ultrapassa o entendimento de sua execução mecânica, uma vez que com e por meio dele a criança tem a oportunidade de conhecer sobre si, aprender novos modelos de movimentos e expressar corporalmente o que sente. Portanto, ao movimentar-se a criança utiliza-se de uma linguagem não verbal (PALOMO, 2001), em que manifesta seus pensamentos, ideias, gostos, sentimentos, o contato e as relações com pessoas, situações, objetos e outras tantas possibilidades que compõem e/ou caracterizam a cultura na qual está inserida (GARANHANI, 2012), sobretudo quando se utiliza de diferentes práticas de movimentos da nossa cultura como: os jogos, as lutas, as danças, as ginásticas, as atividades circenses, as práticas de aventura e os esportes.

Pensado no âmbito educacional, o esporte apresenta-se como produção histórica da humanidade, materializado sob a forma de cultura corporal (RICHTER; BASSANI; VAZ, 2015), capaz de oportunizar intervenções pedagógicas extraordinariamente ricas à criança, tendo em vista as possibilidades lúdicas e incríveis que podem ser oferecidas a ela (SARMENTO, 2015).

No esporte, a criança utiliza seu corpo para se movimentar durante as suas práticas, quando chuta a bola, salta sobre a corda e realiza um arremesso, por exemplo, e tais movimentações podem revelar muito sobre o seu cotidiano, sua cultura e vivências sociais, como afirmam Foggiatto e Paula (2015). Dessa forma, o corpo da criança em movimento possui significados culturais, atuando como mediador de interações sociais realizadas por ela (OLIVEIRA; 2011).

Ao refletir sobre o movimento da criança e, a partir destas reflexões, trazer minha atenção para o esporte na Educação Infantil, assim como na possibilidade de conhecer, se de fato, existem ou não intervenções pedagógicas que se utilizam do trabalho educativo do esporte na Educação Infantil e quais seriam as possibilidades apresentadas, surgiu a seguinte indagação: como o esporte é abordado na Educação Infantil?

Para delimitação dessa pesquisa, considerei oportuno iniciar meus estudos com a análise de um documento que se tornou referência educacional para professores da rede municipal de ensino de Curitiba-PR e pesquisadores da área, ao apresentar relevantes contribuições para o desenvolvimento do trabalho educativo do movimento em Centros Municipais de Educação Infantil dessa cidade. Diante disso, proponho um estudo cujo objetivo é: **analisar como o esporte é**

abordado no documento *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009).

Para o cumprimento da proposta de investigação, recorro à análise de intervenções pedagógicas propostas no documento elaborado pela Secretaria Municipal de Curitiba – Paraná (PR), no ano de 2009, e destinado aos professores dos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs), da referida rede de ensino. Por que este documento?

Optei pela análise deste material por relatar experiências desenvolvidas pelos professores em diversos CMEIs contemplando o trabalho educativo do movimento, o qual valoriza a linguagem utilizada pela criança, conforme as *Diretrizes Curriculares* do Município. Este documento orientador educacional (CURITIBA, 2009) configura-se como instrumento de atualização e formação continuada para os demais professores da rede de ensino.

Apresento como justificativa do estudo, o esporte como possibilidade de vivência corporal para a criança, uma vez que pode permitir a ela relações de convivência, explorar movimentos, expressar e comunicar suas sensações durante a sua prática, conhecer cada vez mais o seu corpo, brincar, aprender e ampliar seus conhecimentos. Atribuo ainda a esta justificativa, a possibilidade de investigar intervenções pedagógicas que se utilizam do trabalho educativo do esporte na Educação Infantil e possibilidades apresentadas. Além disso, o restrito número de publicações sobre a temática do esporte nesta etapa educacional e o instigante interesse em promover novos questionamentos e estudos sobre o tema são elementos motivadores dessa pesquisa. Para isso, este estudo está organizado em cinco capítulos:

No capítulo 1, apresento as justificativas que me levaram a realizar este estudo, assim como a pergunta da pesquisa e seus objetivos.

No capítulo 2, proponho uma discussão teórica sobre a criança em movimento e o trabalho educativo com o esporte na Educação Infantil.

No capítulo 3, demonstro os procedimentos metodológicos utilizados na realização desta pesquisa.

No capítulo 4, apresento discussões sobre o esporte na Educação Infantil, a partir da análise do documento *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009).

Por fim, no capítulo 5, realizo algumas conclusões e considerações sobre o estudo.

2 REVISÃO DE ESTUDOS: OLHARES PARA A CRIANÇA E O ESPORTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Este capítulo apresenta os aportes teóricos que nortearam a pesquisa realizada sobre o trabalho educativo com o Esporte na Educação Infantil.

Assim, aponto considerações relevantes sobre a criança em movimento na Educação Infantil e sobre o esporte, como fenômeno sociocultural, presente no cotidiano de grande parte das crianças que frequentam as instituições de Educação Infantil.

Para isso, o presente capítulo está organizado em dois temas, sendo eles: **A criança em movimento na Educação Infantil** e **O trabalho educativo com Esporte na Educação Infantil.**

2.1 A CRIANÇA EM MOVIMENTO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O movimento está presente na vida da criança desde o seu nascimento. Conforme a criança cresce, os seus movimentos passam a ser mais elaborados, o que lhe permite descobrir e explorar novas possibilidades de se movimentar, que podem ser aperfeiçoadas por ela ao longo do tempo.

A partir dessa autonomia, a criança passa a aprender sobre si, ao relacionar-se com o outro e com os objetos que estão a sua volta, desenvolvendo capacidades[4] e aprendendo habilidades[5] (GARANHANI; NADOLNY, 2015).

Sendo assim, a criança adquire sua identidade corporal, ao realizar movimentos que imprimem uma vontade própria, uma necessidade que pode resultar ainda mais em novas formas de explorá-los.

Essas interações e explorações desenvolvidas pela criança permitem a ela desenvolver a percepção de seus limites e possibilidades, ao conhecer e dominar o uso de diferentes objetos/instrumentos que a humanidade desenvolveu, ao compreender quais relações pode estabelecer com eles (FILGUEIRAS, 2002).

---

[4]Para Garanhani e Nadolny (2015), capacidades são condições biológicas desenvolvidas no contexto histórico-social em que vivemos. São exemplos: coordenação, força, flexibilidade, resistência, ritmo, equilíbrio, agilidade, entre outras.

[5]Para Garanhani e Nadolny (2015), habilidades são condições sócio-culturais que adquirimos por meio de aprendizagens. São exemplos: andar, correr, saltar, girar, lançar, chutar, rebater, entre outras.

As relações desenvolvidas pela criança podem ser vistas durante a pequena infância[6], uma vez que nessa fase, o corpo em movimento apresenta uma enorme relevância para a aprendizagem, na medida em que a criança conhece e explora novas formas de se movimentar.

É o que afirma Garanhani (2002), ao considerar que o corpo em movimento constitui a matriz básica da aprendizagem da criança, uma vez que, permite transformar em símbolo aquilo que ela pode experimentar corporalmente, e assim, o pensamento é construído na ação.

Dentro dessa perspectiva, Wallon (1979) complementa que na pequena infância o ato mental desenvolve-se no ato motor, visto que, a criança nas fases iniciais do desenvolvimento infantil[7] tende a desenvolver o pensamento quando realiza uma ação, ou seja, quando se movimenta.

Sendo assim, a importância do movimento para a criança é algo que deve ser destacado, exatamente por não demonstrar somente uma necessidade de seu desenvolvimento infantil, conforme Wallon (1942).

Assim, de acordo com Wallon (1975) a criança ao realizar movimentos com o seu corpo, passa a conhecer o mundo, e isso permite estabelecer representações com o meio em que vive.

Em seus movimentos, a criança costuma expressar e comunicar o que sente na medida em que passa a descobrir e a dominar o seu corpo. Ao movimentar-se, a criança, aprende na ação a como elaborar projeções e avaliar possíveis riscos, para a realização de um determinado movimento.

Dessa forma, a criança passa a interiorizar as imagens do seu entorno, com representações mentais, o que facilita a organização do pensamento e a construção do conhecimento, como fundamental para a aprendizagem, ao lidar com situações novas e inesperadas, assim como agir autonomamente, e conhecer e compreender o mundo exterior (CARNEIRO; DODGE, 2007).

Logo, o movimento realizado pela criança não diz respeito somente a possibilidade de deslocar-se e exercitar-se, ele revela uma série de expressões e intenções que o faz ser compreendido como linguagem.

---

[6]Segundo Plaisance (2004), o termo refere-se ao conjunto das idades que precedem a escolarização obrigatória.

[7]As fases do desenvolvimento infantil de acordo com Wallon (1979) são: impulsivo-emocional, sensório-motor e projetivo, personalista, categorial e puberdade e adolescência (GARANHANI, 2005).

Segundo Palomo (2001), a linguagem é considerada como um sistema complexo de significação e comunicação e que apresenta duas possibilidades: verbal e não verbal. O modo verbal considera a fala, em que palavras são utilizadas para manifestar uma opinião, um desejo, uma necessidade. Já a segunda, reflete sobre a maneira não verbal, quando recorremos a outros sinais como gestos, expressões faciais para expressar momentos de alegria, surpresa ou sofrimento.

Nessa perspectiva, o movimento apresenta-se como forma de linguagem não verbal (PALOMO, 2001), pois quando a criança se movimenta ela expressa sua sensação, seu pensamento, compartilha seus êxitos, comunicando-se corporalmente.

Sendo assim, a criança quando age sobre o meio em que está inserida, procura expressar suas intenções, seus sentimentos e constrói relações de comunicação com o que está ao seu redor, pois o movimento na educação da criança deve ser compreendido como “uma linguagem que contribui para a constituição como sujeito cultural” (GARANHANI; NADOLNY, 2015, p. 275).

Moreira (1995, p. 85), acrescenta que:

> A criança é movimento em tudo o que faz, pensa e sente. O seu corpo presente é ativo em todas as situações e em todos os momentos. Ele, o corpo, dialoga todo o tempo com todos que o cercam. Desde uma brincadeira como pega-pega, até as formações em roda ou em colunas, posso notar que o corpo, por meio dos movimentos, denota sentimentos e emoções.

Dessa forma, a criança utiliza seu movimento em diferentes brincadeiras das quais se encontra inserida. Nessas brincadeiras existem diversas situações que permitem o corpo explorar inúmeras formas de movimentação.

Além disso, o brincar é essencial para criança, sendo fundamental para novas descobertas e aprendizados, onde o corpo em movimento está presente. Para Garanhani e Nadolny (2015) o brincar é um princípio pedagógico, que possibilita à criança experimentar, explorar e compreender os significados do que está presente em seu meio (GARANHANI, 2002). Portanto, a criança quando brinca, estabelece relações com os que estão a sua volta, conhece, elabora e aprimora cada gesto que realiza, expressando-se.

Em síntese, ao brincar a criança produz e compartilha suas descobertas, valores e interesses entre si, e Borba (2007) afirma que essa experiência:

> cruza diferentes tempos e lugares, passados, presentes e futuros, sendo marcada ao mesmo tempo pela continuidade e pela mudança. A criança, pelo fato de se situar em um contexto histórico e social, ou seja, em um ambiente estruturado a partir de valores, significados, atividades e artefatos construídos e partilhados pelos sujeitos que ali vivem, incorpora a experiência social e cultural do brincar por meio das relações que estabelece com os outros – adultos e crianças. Mas essa experiência não é simplesmente reproduzida, e sim recriada a partir do que a criança traz de novo, com o seu poder de imaginar, criar, reinventar e produzir cultura (BORBA, 2007, p. 33-34).

Assim, o brincar e o movimento do corpo da criança estão presentes na Educação Infantil, e relacionam-se entre si, uma vez que em seus espaços de convivência, a criança explora e conhece novas práticas. Logo, seu repertório de movimentos passa a ser construído e aprimorado a partir de sua participação em situações lúdicas. Com isso, tais experiências são socializadas, e a criança pode ter acesso a novos movimentos, os quais poderão ser ajustados e adequados ao seu corpo, observando com o tempo, à individualidade de sua movimentação.

Nesse sentido, para Garanhani e Nadolny (2015) o corpo da criança em movimento constitui-se ferramenta para o brincar, ao permitir a ela conhecer, compreender e apropriar-se de conhecimentos culturalmente construídos e trazidos em diferentes linguagens.

Essas relações que a criança constrói e cultiva com o conhecimento podem ser vistas na Educação Infantil, e são extremamente valiosas, conforme aponta Garanhani (2002), ao afirmar que:

> a escolarização da pequena infância, ao proporcionar o desenvolvimento infantil nas suas diversas dimensões, realiza a mediação entre a criança e o conhecimento culturalmente construído e traduzido em diferentes formas de linguagem (oral, corporal, musical, gráfico-pictórica e plástica) (GARANHANI, 2002, p.112).

Ao considerar esta aquisição do conhecimento, por intermédio das relações desenvolvidas pela criança, a Educação Infantil tem uma função bem importante, a qual deve preconizar por um planejamento capaz de ampliar esse aprendizado, respeitando cada idade na infância, conforme ressalta Garanhani (2002, p. 118):

> Ao ingressar na escola, independente da idade em que se encontra, a criança pequena traz consigo conhecimentos sobre o seu movimento corporal, apropriados e construídos nos diferentes espaços e relações em

> que vive. A escola da pequena infância deve sistematizar e ampliar esses conhecimentos, não se esquecendo das características e necessidades de cuidado/educação corporais que constituem cada idade da infância.

Desse modo, a Educação Infantil possui objetivos próprios, os quais devem contemplar o respeito e o cuidado para com a educação das crianças que a frequentam.

Logo, a Educação Infantil pode ser vista como um espaço social que permite à criança compartilhar de suas experiências realizadas com o corpo, descobrir sobre si e o mundo por meio do movimento, necessitando, portanto, de um contato direto com objetos e pessoas (CARNEIRO; DODGE, 2007).

Sendo assim, as instituições de Educação Infantil apresentam-se como espaços instigantes para o desenvolvimento da criança, ao proporcionar experiências importantes para a construção de sua identidade e autonomia corporal.

Para que isso ocorra, os professores que atuam na Educação Infantil, têm papel fundamental na proposição de intervenções pedagógicas que valorizem as diferentes linguagens utilizadas pelas crianças, sendo capaz de interpretar e compreender seus pensamentos, organizando um ambiente de aprendizagem de acordo com os objetivos de suas propostas, tornando-o atrativo, prezando pela segurança, sendo acolhedor (ANGEL, 1995; HORN, 2004; OLIVEIRA-FORMOSINHO, 2011).

Caminharemos assim para uma educação que auxilie a criança a descobrir sobre o seu corpo em movimento, dominando-o e participando de práticas educativas que permitam ampliar seu repertório. Dessa forma, daremos voz, luz e sons aos seus movimentos.

2.2 O TRABALHO EDUCATIVO COM O ESPORTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O esporte é parte integrante da nossa cultura e está presente em diversas práticas de movimento na vida das pessoas, uma vez que quando nascemos, entramos em um mundo que já possui seus próprios objetos e sua própria cultura (CARNEIRO; DODGE, 2007), que nos permite interagir e apropriar de práticas e saberes historicamente produzidos.

O esporte, portanto, é um fenômeno da cultura, construído e acumulado pelos sujeitos de maneira histórica e social e sua presença pode ser observada no

cotidiano das pessoas, o que inclui a criança que “como todo ser humano, é um sujeito social e histórico e faz parte de uma organização familiar que está inserida em uma sociedade, com uma determinada cultura, em um determinado momento histórico” (BRASIL, 1998, p. 21).

Por meio do esporte e seus elementos, a criança tem a oportunidade de conhecer e participar de práticas, frequentar espaços físicos destinados para a sua realização, interagir com pessoas, materiais e equipamentos, assim como reconhecer o escudo e as cores tradicionais de seu time, além de identificar imagens de esportistas profissionais, por exemplo.

Na pequena infância, a criança pode iniciar essa interação com o esporte, desenvolvendo-se, a partir do contato que ela estabelece com as pessoas, principalmente as que estão mais próximas a ela, ao explorar o meio que está inserida, cultivando relações com espaços e objetos (GARANHANI, 2002).

Essas interações permitem à criança significar o que está presente em seu contexto social, como afirmam Tonietto e Garanhani (2017):

> Assim, da mesma forma que ocorre o contato com a cultura, é na interatividade com os outros que a criança cria a significação de símbolos, os quais configuram os conhecimentos que lhe são apresentados. Portanto, na sua interação com pais, familiares, professores e outros adultos são possibilitadas a aquisição, interação, incorporação e reprodução da cultura (TONIETTO; GARANHANI, 2017, p. 526).

Essas interações que também ocorrem no esporte, possibilitam à criança uma série de descobertas, a partir do momento que permite a ela conhecer movimentos corporais em suas diversas modalidades, ao conquistar gradativamente a sua autonomia corporal, com movimentos de oposição e imitação presentes no seu meio, desenvolvendo a sua identidade corporal, conforme afirmam Garanhani e Nadolny (2015).

Sendo assim, a criança conhece, constrói e explora movimentos dentro do esporte e que estão presentes em seu contexto social, quando participa de jogos e brincadeiras, assiste aos eventos e campanhas publicitárias esportivas e pratica jogos esportivos no videogame, pois como afirma Betti (1997, p. 268-269, grifo do autor) “na cultura esportiva das crianças e jovens tomam parte tanto o esporte enquanto prática corporal ‘real’, como as formas ‘virtuais’ do esporte telespetáculo, dos jogos de vídeo game e computador”.

Isso demonstra que a criança vivencia os elementos que configuram o esporte, de diferentes formas (reais e virtuais), em que aprende e descobre novas possibilidades corporais, ao perceber e explorar espaços quando projeta e move seu corpo, socializa com participantes, e consequentemente aprende novos saberes.

Diante disso, o esporte também está presente no âmbito escolar como “prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômeno que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 69).

Portanto, por ser considerado como produção humana, o esporte encontra-se presente no cotidiano da criança, o que permite conhecê-lo, realizar suas práticas, desenvolver valores educativos, pois segundo o Coletivo de Autores (2012, p. 70, grifo dos autores):

> é preciso resgatar os valores que privilegiam o coletivo sobre o individual, defendem o compromisso da solidariedade e respeito humano, a compreensão de que jogo se faz "a dois", e de que é diferente jogar "com" o companheiro e jogar "contra" o adversário.

Sem dúvida, os valores educativos ensinados por meio do esporte constituem-se relevantes à criança, pois contribuem para o ensinamento de habilidades sociais, como a cooperação, a confiança, o respeito, entre outros.

Essa caracterização do esporte nos faz refletir sobre a sua presença na instituição de Educação Infantil, uma vez que esta “deve tornar acessível a todas as crianças que a frequentam, indiscriminadamente, elementos da cultura que enriquecem o seu desenvolvimento e inserção social” (BRASIL, 1998, p. 23).

Entretanto, para ser apresentado à Educação Infantil, o esporte deve atender os objetivos propostos para essa etapa, tendo seus conhecimentos organizados e significados à criança (GARANHANI, 2002), possibilitando sua aprendizagem e apropriação e considerando a idade e condição dos participantes, ambiente e materiais planejados, conforme sugerem Garanhani e Nadolny (2015).

O Coletivo de Autores (2012), também afirma sobre a maneira como o esporte deve estar presente e ser trabalhado no âmbito educativo. Segundo os autores, o esporte: “[...] deve ser analisado nos seus variados aspectos, para determinar a forma em que deve ser abordado pedagogicamente no sentido de

esporte “da” escola e não como esporte “na” escola” (COLETIVO DE AUTORES, 2012, p. 70, grifo dos autores).

Ao compreendê-lo dessa forma, sua abordagem na escola requer ações pedagógicas planejadas e estruturadas que demonstrem sua compreensão neste espaço, ao valorizar as linguagens da criança, ampliar conhecimentos e vivenciar experiências adaptadas e ressignificadas (GARANHANI; NADOLNY, 2015).

Assim, quando trabalhado na Educação Infantil, o esporte pode “apresentar esse mundo às crianças, oportunizando o diálogo com as variadas formas de expressão corporal presentes na sociedade, tematizando, com elas, novas formas de relação com os objetos culturais que contam a história” (RICHTER; GONÇALVES; VAZ, 2011, p. 193-194).

Ao participar de práticas de movimento que envolvam os elementos do esporte, a criança demonstra sua preferência quanto aos espaços para as práticas, escolhe materiais e equipamentos, integra grupos e equipes em atividades propostas, constrói regras e combinados com os demais envolvidos.

Para Ehrenberg (2014) quando a criança joga, dança, luta e brinca, ela se comunica e transforma em linguagem o movimento humano, demonstrando que a sua cultura corporal é intencional, representativa e traz sentidos e significados.

Dessa forma, o esporte trazido pela criança adentra os espaços da Educação Infantil e transforma um olhar que até então era muito particular, para uma visão coletiva sobre essa prática educativa, na medida em que as percepções são compartilhadas, construídas nas experiências e renovadas a cada movimento.

3 O PERCURSO PELOS CAMINHOS METODOLÓGICOS

O presente capítulo tem por objetivo apresentar os procedimentos metodológicos para a escolha e análise do documento, em estudo, e os critérios adotados para a seleção dos relatos de experiências presentes no *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009) da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba-PR.

Profissionalmente, desenvolvo um trabalho com séries iniciais do Ensino Fundamental com aulas extracurriculares de Futebol. Ao observar o comportamento das crianças durante essa prática e os movimentos utilizados por elas nas intervenções propostas, decidi pesquisar e buscar uma melhor compreensão sobre o trabalho educativo com o esporte realizado em instituições de Educação Infantil.

Em meados de 2019, ao cursar a disciplina **A Educação Física em Contextos Educativos I**, com a professora Dra. Marynelma Camargo Garanhani, do Departamento de Educação Física da Universidade Federal do Paraná (UFPR), tive a oportunidade de estudar sobre o desenvolvimento da criança e o movimento do seu corpo como linguagem. Durante o semestre letivo, conversávamos sobre maneiras para trabalhar o esporte com crianças pequenas na escola. Essas informações foram essenciais para a elaboração de novas propostas para as aulas extracurriculares, que eu vinha ministrando.

Com o término da disciplina, realizei algumas leituras sobre o tema, que resultaram no interesse em pesquisar sobre esse fenômeno que tanto tenho apreço: **o esporte na educação da criança**.

Nessas leituras, tive o contato com o *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009), documento publicado pela Secretaria Municipal de Educação de Curitiba- PR, no ano de 2009, na época representada por Eleonora Bonato Fruet como secretária de Educação, durante a gestão do prefeito Beto Richa. O documento foi elaborado por Elisângela Maria da Silva e Lorena de Fátima Nadolny, com consultoria de Marynelma Camargo Garanhani.

Com uma proposta pedagógica em que o movimento é compreendido como linguagem, fundamental para o trabalho educativo com crianças pequenas na rede municipal de ensino (RME) de Curitiba, o *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009) foi desenvolvido para ser utilizado como recurso na orientação da

prática docente e para a formação de professores iniciantes, e por isso se configura como um documento de caráter orientador.

Com a temática de pesquisa definida, o documento, portanto, surgiu como uma possibilidade valiosa de análise, tendo em vista as intervenções pedagógicas relacionadas ao movimento da criança, realizadas nos CMEIs e que estão registradas neste material.

Assim, esse estudo se caracteriza como análise documental, pois “busca identificar informações factuais nos documentos a partir de questões ou hipóteses de interesse” (CAULLEY, 1981, *apud* LÜDKE; ANDRÉ, 1986, p. 38).

O *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009), tem por objetivo subsidiar a prática pedagógica com o movimento, o qual se insere na Área de Formação Humana de Linguagens, conforme as *Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba: Educação Infantil* (CURITIBA, 2006).

Segundo as *Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba: Educação Infantil* (CURITIBA, 2006), o termo **linguagens** refere-se a um dos objetivos de aprendizagem a serem contemplados pela Educação Infantil, considerado como fundamental para o desenvolvimento da criança, ao compreender o corpo em movimento como recurso para sua comunicação.

Sendo assim, o movimento apresenta-se como eixo de trabalho dentro da proposta da Educação Infantil, em que a criança expressa suas emoções, relaciona-se em grupo, participa de diferentes experiências em espaços e tempos, interage com a natureza, música, literatura, artes, o brincar, além de outras crianças e adultos.

No *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009) são apresentadas orientações e compartilhadas experiências de educadores dos CMEIs de Curitiba - PR e dos Centros de Educação Infantil (CEIs) conveniados, bem como de professores de Educação Física que atuam nas turmas de Educação Infantil nas escolas municipais da mesma cidade. Para o acesso ao documento, a Secretaria Municipal de Educação de Curitiba - PR disponibilizou o material aos professores em dois formatos, impresso e on-line. Para a realização dessa pesquisa, foi utilizada a versão on-line do documento, que se encontra disponível na página de internet: www.educacao.curitiba.pr.gov.br.

Essas experiências educativas registradas no Caderno são fontes relevantes para a compreensão do trabalho educativo com o esporte na Educação Infantil, pois

segundo Phillips (1974, *apud* Lüdke e André, 1986, p. 38), “são considerados documentos quaisquer materiais escritos que possam ser usados como fonte de informação sobre o comportamento humano.”

As experiências relatadas constituíram práticas desenvolvidas nas instituições, a partir de estudos realizados nos encontros de formação continuada da referida rede de ensino. Essa formação foi outro aspecto importante dentro da pesquisa, sendo considerado determinante para a análise deste documento, pois segundo Kramer (1997):

> Além de condições materiais concretas que assegurem processos de mudança, é preciso que os professores tenham acesso ao conhecimento produzido na área da educação e da cultura em geral, para repensarem sua prática, se reconstruírem como cidadãos e atuarem como sujeitos da produção de conhecimento. E para que possam – mais do que “implantar” currículos ou “aplicar” propostas à realidade da escola, da creche, da pré-escola ou do espaço de educação em que atuam –, efetivamente, participar de sua concepção, construção, consolidação (KRAMER, 1997, p. 23, grifo da autora).

A partir desse entendimento, esse estudo se propôs a analisar as intervenções pedagógicas que apresentam relação com o trabalho educativo com o esporte, ao considerar os espaços, os equipamentos e materiais, as vivências/oficinas propostas com base nos registros e os relatos presentes no *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009).

Para isso, elaborei um roteiro de análise[8] baseado em Kramer (1997), que está dividido em três etapas.

A primeira consiste na análise do documento e **suas particularidades de produção**, a fim de identificar os autores e leitores da proposta e compreender a participação deles no processo de elaboração da mesma, assim como a forma de divulgação/distribuição deste material. Nesta etapa ainda, serão identificados os objetivos propostos, a denominação do documento (normativo, orientador, legal, consultivo) e a sua concepção subjacente ou explícita de proposta pedagógica e/ou currículo.

Na segunda etapa, serão analisados os **fundamentos teórico-metodológicos** apresentados no documento; a concepção subjacente ou explícita de educação, infância e criança e a coerência com os fundamentos teóricos

[8]O roteiro de análise está disponível no Anexo I.

apresentados; os encaminhamentos metodológicos observados na proposta; a organização do tempo, espaço e materiais em relação ao trabalho educativo na Educação Infantil, além da forma como o documento aborda o acompanhamento do desenvolvimento e apropriação dos conteúdos e/ou encaminhamentos metodológicos.

A terceira etapa consiste em analisar o **trabalho educativo com o esporte na Educação Infantil**, ao identificar como o documento aborda o esporte como um encaminhamento metodológico ou conteúdo para essa etapa de educação, os objetivos propostos e estratégias apresentadas para esse trabalho e a abordagem sobre o trabalho educativo com o esporte em relação à organização do espaço, tempo e materiais.

4 ANÁLISE DO DOCUMENTO CADERNO PEDAGÓGICO MOVIMENTO

O presente capítulo tem a intenção de apresentar a análise do documento *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009), tendo como base o roteiro de análise.

O roteiro de análise constituiu-se como elemento norteador para identificação e organização dos dados presentes no documento e que estão relacionados ao objetivo desta pesquisa.

Na análise foram consideradas as particularidades de produção, os fundamentos teórico-metodológicos e o trabalho educativo com o esporte na Educação Infantil presentes no documento em questão, que serão apresentados a seguir.

4.1 SOBRE O DOCUMENTO E SUAS PARTICULARIDADES DE PRODUÇÃO

O *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009) integra os *Cadernos Pedagógicos de Educação Infantil* da Secretaria Municipal de Educação de Curitiba - PR, sendo publicado no ano de 2009, e tem **Elisângela Maria da Silva e Lorena de Fátima Nadolny**, como suas autoras. A elaboração do documento foi realizada sob a consultoria de Marynelma Camargo Garanhani. Essas informações estão presentes na ficha técnica, a qual se encontra disponível no próprio documento.

O documento não apresenta a forma de participação das autoras na sua elaboração. Entretanto, consta que a sua construção foi realizada a partir de encaminhamentos, fotos e depoimentos dos profissionais da rede, sendo estes educadores dos CMEIs de Curitiba e dos CEIs conveniados, bem como de professores de Educação Física que atuam nas turmas de Educação Infantil nas escolas municipais. Assim, o documento foi produzido a partir do relato de práticas desenvolvidas em unidades municipais citadas anteriormente e de estudos realizados nos encontros de formação.

Os encaminhamentos apresentados, assim como as experiências educativas reunidas para a produção do documento, são vistos pela equipe de elaboração como uma amostra dos diversos trabalhos referentes ao movimento que são desenvolvidos nos CMEIs, CEIs conveniados e escolas, e que desse modo, podem ser adaptados pelo profissional de Educação Infantil, de acordo com os objetivos de

aprendizagem, as características das crianças e a realidade de cada unidade (CURITIBA, 2009).

Sendo assim, é possível identificar que o documento dirige-se aos profissionais da Educação Infantil em atuação na referida rede municipal.

Sobre os leitores do documento, estes podem ser classificados em dois grupos. Entende-se que a seleção de intervenções pedagógicas determinou que alguns de seus leitores participassem efetivamente da elaboração do *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009), uma vez que suas práticas estão presentes no documento. Assim, esses leitores compõem um primeiro grupo, pois tiveram suas práticas encaminhadas e selecionadas para integrar o documento. O outro grupo de leitores é formado pelos profissionais que atuam na rede, mas não encaminharam e/ou não relataram suas práticas e/ou não tiveram suas práticas selecionadas pela equipe de elaboração do documento.

Quanto à forma de divulgação e distribuição do *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009), não existem informações presentes no documento que possibilitem identificar como o material foi divulgado e distribuído aos profissionais da Educação Infantil. O documento possui uma versão on-line, inclusive utilizada para a realização desta pesquisa, que se encontra disponível na página de internet: www.educacao.curitiba.pr.gov.br.

Para a pesquisa, os primeiros acessos foram realizados no mês de fevereiro do ano de 2020 e atualmente, o endereço da página de internet encontra-se indisponível, em cumprimento da Lei Federal 9.504/97 (BRASIL, 1997), em que algumas áreas de conteúdo, notícias, materiais e vídeos da Prefeitura Municipal de Curitiba-Paraná, não se encontram disponíveis para a consulta durante o período eleitoral.

Segundo o *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009), o objetivo do documento é subsidiar a atuação dos **profissionais na Educação Infantil**, a fim de orientá-los para uma prática pedagógica que contemple um trabalho educativo com o movimento e conduzir as reflexões sobre a valorização e o planejamento de tais práticas (CURITIBA, 2009). Dessa forma, o documento denomina-se de caráter **orientador**, voltado aos profissionais que atuam na Educação Infantil no município de Curitiba e que participam de encontros de formação profissional.

Para compreender a elaboração da proposta pedagógica presente no documento, observa-se que o mesmo foi produzido de acordo com as *Diretrizes*

Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba: Educação Infantil (CURITIBA, 2006), que apresentam objetivos de aprendizagem para as Áreas de Formação Humana na Educação Infantil: **Identidade, Relações Sociais e Naturais, Linguagens e Pensamento Lógico – Matemático**.

Logo, o *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009) contém trechos das *Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba: Educação Infantil* (CURITIBA, 2006), em que são elencados objetivos para o trabalho com a área de Formação Humana **Linguagens**. E, segundo a equipe de elaboração do documento, esses objetivos podem ser desdobrados em outros, a partir da Proposta Pedagógica de cada instituição, constituindo um currículo local (CURITIBA, 2009).

Assim, o termo **Linguagens** está presente nas *Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba: Educação Infantil* (CURITIBA, 2006), bem como no *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009) e apresenta objetivos de aprendizagem a serem trabalhados na Educação Infantil, vistos como essenciais no desenvolvimento da criança. Para essa formação humana, em específico, o corpo e o movimento da criança são compreendidos como recursos fundamentais para as possibilidades de comunicação, na medida em que expressa significados e intenções.

Pelo fato de a pesquisa tratar sobre o esporte, torna-se importante mencionar que o termo **Educação Física** não está presente e não compõe oficialmente as *Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba: Educação Infantil* (CURITIBA, 2006). Assim, as práticas relacionadas ao movimento do corpo da criança estão presentes na Área de Formação Humana: Linguagens.

As informações apresentadas possibilitam compreender como foram organizadas e realizadas as práticas presentes no documento, na medida em que, são oferecidas orientações aos profissionais de Educação Infantil, sendo que estes possuem diferentes formações do ponto de vista acadêmico e profissional.

4.2 SOBRE OS FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO DOCUMENTO

Para o embasamento teórico, o *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009) pauta-se nas *Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba: Educação Infantil* (CURITIBA, 2006), no *Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil* (RCNEI) (BRASIL, 1998), nos *Parâmetros e Indicadores de*

Qualidade para os Centros Municipais de Educação Infantil de Curitiba (CURITIBA, 2009), além de aportes teóricos sobre os estudos da criança. Logo, o documento apresenta de maneira explícita os fundamentos teórico-metodológicos de sua proposta.

O *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009), demonstra que o **fazer pedagógico** na Educação Infantil deve contemplar tanto os cuidados necessários ao desenvolvimento da criança, quanto aos conhecimentos a serem por ela apropriados. Nesse sentido, as atividades propostas pelo documento incentivam o desenvolvimento da autonomia corporal e a vivência de diversos modelos de movimentos corporais provenientes da cultura em que se encontra. Portanto, a **concepção de educação** compreendida pelo documento prima pelo protagonismo e autonomia da criança, ao considerar o **cuidar** e o **educar** como ações indissociáveis.

A **concepção de criança** apresentada pelo *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009), baseia-se em um de seus referenciais teóricos, Wallon (1942). Com base nos estudos do autor, a criança é vista como sujeito cultural, que produz cultura, ao mesmo tempo em que é produzido pela cultura que está inserida. O documento compreende a criança, como alguém que expressa corporalmente seus pensamentos e emoções, interage com o mundo que a cerca, em que o movimento realizado pelo seu corpo é reconhecido como uma de suas formas de linguagem. Ressalto, que por diversas vezes, o documento utiliza os termos: **explora, vivencia** e **interage,** para descrever ações realizadas pela criança durante a participação em atividades propostas pelos profissionais da Educação Infantil e que foram relatadas no documento.

A **concepção de infância** não é abordada no documento, mas de acordo com os indícios apresentados a partir das concepções de criança e educação, entende-se que caminha na mesma linha apresentada. Assim, compreende-se que o documento demonstra coerência entre as concepções apresentadas e os fundamentos teóricos presentes no *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009).

Quanto aos encaminhamentos metodológicos, o documento apresenta, de forma explícita, o trabalho educativo com o movimento com práticas que permitem a criança conhecer o seu corpo e as possibilidades de movimentação, além de desenvolver sua autonomia e identidade corporal.

Para o documento, torna-se necessário oportunizar o movimento como forma de linguagem da criança, expressão, comunicação e socialização, de modo a promover a apropriação, produção e ampliação de saberes sobre as manifestações da Cultura Infantil, por meio de suas práticas (CURITIBA, 2009).

Ao considerar o trabalho educativo com o movimento, o documento apresenta como proposta os estudos de Garanhani (2002) em que são sugeridos para a prática pedagógica na Educação Infantil, três eixos norteadores:

> - Autonomia e identidade corporal: referem-se às aprendizagens que envolvem o corpo em movimento para o desenvolvimento físico-motor, proporcionando assim o domínio e a consciência do corpo, condições estas necessárias para a autonomia e a formação da identidade corporal infantil.
> - Socialização: implica na compreensão de movimentos do corpo como uma forma de linguagem, utilizada na e pela interação com o meio social.
> - Ampliação do conhecimento das práticas corporais infantis: envolve aprendizagens das práticas de movimentos que constituem e ampliam a cultura infantil, na qual a criança se encontra inserida (CURITIBA, 2009, p.11).

O documento ressalta ainda, que os três eixos citados se integram no fazer pedagógico da Educação Infantil, o que permite ocorrer a predominância de um sobre o outro, conforme as características de cuidado/educação presentes em cada idade. Portanto, um eixo não exclui o outro, eles se complementam, conforme orientação de Garanhani (2004), presente no *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009).

Ainda com base nos estudos de Garanhani (2002), na utilização desses eixos, o documento apresenta o **brincar** como princípio pedagógico, o qual possibilitará à criança adaptar a sua condição físico-motora às condições exigidas pela ação e, consequentemente, experimentar, explorar e compreender os significados do seu meio (CURITIBA, 2009).

Dessa forma, o brincar e o movimento relacionam-se, uma vez que o brincar apresenta-se como “espaço privilegiado de interação e elaboração de conhecimentos e o movimento como ferramenta para essas relações” (CURITIBA, 2009, p.12).

Importa destacar que o *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009), tendo como base as *Diretrizes Curriculares para a Educação Municipal de Curitiba: Educação Infantil* (CURITIBA, 2006), orienta que:

> as possibilidades de a criança desenvolver a expressão do seu pensamento, a sua autonomia e a noção sobre si própria, de como expressar suas emoções e de se relacionar em grupo dependem das oportunidades de participar de diferentes experiências em espaços e tempos que propiciem o movimento de seu corpo, a interação com a natureza, a música, a literatura, as artes, o brincar e a interação com outras crianças e adultos (CURITIBA, 2009, p. 10).

Segundo o documento, os *Parâmetros e Indicadores de Qualidade* para a Educação Infantil de Curitiba (CURITIBA, 2009) devem orientar quanto à (re)elaboração das propostas pedagógicas em relação ao movimento, nos critérios saúde e segurança, no uso de materiais e equipamentos, na quantidade de materiais e na acessibilidade às práticas de movimento, ao estabelecer referências para a organização de espaços e tempos voltados ao trabalho educativo de qualidade com o movimento. Para isso, o profissional da Educação Infantil deve estar atento a:

> - Organizar espaços ricos, em diferentes lugares, para situações que proporcionem uma variedade de experiências de movimento, como pátio, cancha de areia, jardim com gramado, parquinho, sala de atividades e outros construídos ou naturais disponíveis na comunidade.
> - Planejar o uso de equipamentos e materiais que favoreçam a exploração, a vivência e a criação de movimentos, proporcionando diferentes situações lúdicas com os equipamentos do parquinho, bolas, arcos, colchões, cordas, triciclos, entre outros.
> - Oportunizar desafios, selecionando situações com níveis de complexidade adaptados às capacidades e às habilidades das crianças.
> - Propiciar práticas de movimento individuais e em grupo para todas as crianças, com a sua participação na construção de regras a partir de 3 anos de idade.
> - Utilizar e problematizar as situações, as experiências e os conhecimentos relacionados ao movimento trazidos pelas crianças, como brincadeiras, jogos, cantigas de roda, entre outros (CURITIBA, 2009, p.13).

O *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009) afirma que busca de forma permanente observar, refletir e elaborar registros sobre as manifestações de cada criança, ao considerar suas singularidades, sua interação social, seu desenvolvimento e sua aprendizagem. Para isso, são utilizados relatórios de avaliação ou pareceres descritivos, diários, produções infantis, fotografias e gravações em áudio ou vídeo.

Para o registro do cotidiano do trabalho educativo com o movimento, o *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009) além da observação, considera que fotos, gravações em áudio e vídeo fundamentais, por contribuir com maior

riqueza de detalhes para a descrição no processo avaliativo e na posterior apresentação à família da criança. Assim, o registro é compreendido como uma forma de documentar a prática pedagógica e encontra-se presente no trabalho educativo com o movimento (CURITIBA, 2009).

4.3 SOBRE O TRABALHO EDUCATIVO COM O ESPORTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009) compreende as diferentes práticas de movimento como fenômenos da cultura, uma vez que estas foram construídas e acumuladas pelos sujeitos nos diferentes contextos históricos e sociais.

A proposta apresentada pelo documento orienta profissionais da Educação Infantil para a realização de planejamento de práticas pedagógicas que promovam a ampliação de conhecimentos da criança sobre jogos, danças, ginásticas e atividades circenses, **esportes**, lutas, entre outras.

Apesar de o documento refletir sobre a importância da vivência de diferentes situações de movimento para o desenvolvimento e educação da criança, nem todos os eixos norteadores do trabalho educativo com o movimento propostos pelo documento, apresentam práticas de movimentos relacionadas ao esporte e seus elementos.

Sendo assim, o *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009) não apresenta práticas de movimentos relacionadas ao esporte e seus elementos nos eixos Autonomia e identidade corporal e Socialização, apenas no eixo denominado Ampliação do conhecimento das práticas corporais infantis.

No eixo **Ampliação do conhecimento das práticas corporais infantis**, o documento afirma que a mesma pode ocorrer “por meio do conhecimento e/ou (re)conhecimento, apropriação e apreciação, construção e (re)organização das diversas práticas corporais infantis presentes no meio sociocultural, sistematizar e ampliar o conhecimento da criança em relação às possibilidades e maneiras de se movimentar” (GARANHANI, 2004 *apud* CURITIBA, 2009, p. 28). Assim, é justamente nesse eixo, que o esporte passa a ser abordado e discutido no documento.

As autoras do *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009), compreendem a prática do jogo como fundamental para o eixo **Ampliação do**

conhecimento das práticas corporais infantis, ao oportunizar diversas experiências de movimento e a ampliação de conhecimentos das diferentes práticas, como o esporte, as lutas e a capoeira, por exemplo. Dessa forma, para o documento:

> quando a criança brinca de gingar, está reconhecendo uma movimentação básica da capoeira. Quando participa de um jogo que envolve situações de desequilíbrio, imobilização ou exclusão de determinado espaço, está vivenciando elementos de diferentes lutas e, quando participa de jogos como "voleibol com bexiga" ou "bola ao cesto", está ampliando seus conhecimentos sobre o esporte (CURITIBA, 2009, p. 91, grifo das autoras).

Ao adotar o jogo em sua prática pedagógica, o documento ressalta que o professor assume o papel de mediador no processo de aprendizagem, com intervenções necessárias para que a criança aprenda sobre si e sobre os outros, sobre o papel que pode desempenhar no grupo social e sobre a forma como as relações sociais e culturais se organizam. Assim, o *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009) afirma que por meio de diferentes tipos de jogos as crianças vivenciam inúmeras experiências sociais, ao movimentarem seus corpos, além de ampliarem seus conhecimentos acerca dessas manifestações culturais.

O documento pressupõe que a criança pequena possui conhecimentos sobre o esporte e, quando participa de brincadeiras, demonstra-os, por exemplo, quando diz: "Estou brincando de futebol" (CURITIBA, 2009, p. 92), ou então, "Vamos brincar de vôlei" (CURITIBA, 2009, p. 92). Com base nesse argumento, o documento orienta que os profissionais da Educação Infantil, devem incluí-lo nas vivências pedagógicas de uma forma adaptada, ao considerar características e necessidades de cada faixa etária, dando ênfase à forma recreativa, de maneira lúdica, ao ampliar os conhecimentos que a criança já possui e oferecendo-lhe subsídios para a produção de outros.

No entanto, o *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009) ressalta que:

> [...] o esporte propriamente dito não se faz presente na educação infantil, mas em alguns jogos e brincadeiras seus elementos poderão aparecer, como, por exemplo, no uso de materiais, equipamentos e espaços que os caracterizam: bolas, raquetes, peças de xadrez, quadras, entre outros (CURITIBA, 2009, p. 92).

Assim, o esporte é reconhecido pelo documento como uma prática de movimento presente em nossa sociedade e suas autoras afirmam que em alguns jogos e brincadeiras seus elementos poderão aparecer. Diante disso, não são vistos e propostos objetivos específicos para o trabalho educativo com o esporte no documento.

Dessa forma, o *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009) orienta que:

> Assim, por meio de diferentes tipos de jogos, as crianças vivenciam inúmeras experiências sociais com ênfase na movimentação do seu corpo, além de ampliarem seus conhecimentos acerca dessas manifestações culturais (CURITIBA, 2009, p.93).

Desse modo, compreendo que tais experiências sociais descritas no documento, podem se referir à vivência do esporte e seus elementos pela criança.

Ao analisar as intervenções pedagógicas presentes no *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009), foi possível identificar que o esporte esteve presente em duas ocasiões, localizadas no eixo **Ampliação do conhecimento das práticas corporais infantis** do documento, ao contemplar o trabalho educativo com o esporte e seus elementos em práticas de movimento sobre o futebol e o surfe.

A intervenção pedagógica denominada **Futebol: bola no pé, na mão e no ar**, destinada à turma do Pré, presente no documento analisado (CURITIBA, 2009), contemplou a abordagem do esporte em uma Escola Municipal. Segundo o documento, a prática desenvolvida propôs a vivência e o reconhecimento de movimentações básicas que estão presentes no futebol, como apresento no QUADRO 1.

QUADRO 1 - INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DO TRABALHO EDUCATIVO COM O ESPORTE E SEUS ELEMENTOS. FUTEBOL: BOLA NO PÉ, NA MÃO E NO AR DO CADERNO PEDAGÓGICO MOVIMENTO

TURMA	ESPORTE	OBJETIVOS	DESCRIÇÃO
Pré	Futebol	Reconhecer algumas movimentações básicas do futebol. Vivenciar diferentes formas de se movimentar juntamente com a bola, buscando a aquisição e a aprendizagem de habilidades como correr, desviar, rolar, lançar, chutar. Desenvolver a cooperação e o trabalho em equipe. Reconhecer a si mesmo e suas possibilidades de ação, de forma lúdica	Passe, condução, domínio da bola, chute e percepção corporal. Esses fundamentos do futebol foram trabalhados de forma lúdica, por meio de brincadeiras, músicas, além de desafios que foram propostos durante a atividade.

FONTE: o autor (2020) com base em CURITIBA (2009).

Para o documento, as movimentações realizadas pelas crianças durante essa prática auxiliaram para a aquisição e a aprendizagem de certas habilidades, como por exemplo, correr, desviar, rolar, lançar e chutar.

Além disso, a prática do futebol buscou o desenvolvimento da cooperação e do trabalho em equipe, assim como o reconhecer a si mesmo e suas possibilidades de ação, trabalhados de maneira lúdica.

Foram utilizados nessa atividade além do uso da quadra, bolas de futebol, bolas grandes de plástico, bexigas e um aparelho de som. Dessa forma, os alunos tiveram a oportunidade de participar de diferentes jogos e brincadeiras envolvendo alguns fundamentos do futebol como o passe, a condução de bola, além do chute a gol.

Destaca-se ainda a preocupação dos professores em abordar o tema, considerando e propondo situações que prevaleceram o brincar da criança em cada ocasião apresentada.

O *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009) contém fotos das atividades desenvolvidas durante a intervenção pedagógica, como apresento nas Figuras a seguir:

FIGURA 1 - E. M. FRANCISCO FRISCHMANN - NRE PN - PRÉ - BRINCANDO DE FUTEBOL

FONTE: Caderno Pedagógico Movimento (CURITIBA, 2009, p. 74).

FIGURA 2 - E. M. FRANCISCO FRISCHMANN - NRE PN - PRÉ - BRINCANDO DE FUTEBOL

FONTE: Caderno Pedagógico Movimento (CURITIBA, 2009, p. 74).

FIGURA 3 - E. M. FRANCISCO FRISCHMANN - NRE PN - PRÉ - BRINCANDO DE FUTEBOL

FONTE: Caderno Pedagógico Movimento (CURITIBA, 2009, p. 74).

Em outra intervenção pedagógica com o título **Brincando de surfar**, destinada à turma de Pré, também presente no documento analisado (CURITIBA, 2009), observou-se a abordagem do esporte em um Centro Municipal de Educação Infantil, dessa vez com o surfe. Segundo o documento, tal prática apresentou como objetivo a ampliação dos conhecimentos sobre a história, a cultura e a prática do surfe, assim como o desenvolvimento da criatividade da criança e a execução de movimentos característicos desse esporte, como apresento no QUADRO 2.

QUADRO 2 - INTERVENÇÃO PEDAGÓGICA DO TRABALHO EDUCATIVO COM O ESPORTE E SEUS ELEMENTOS. BRINCANDO DE SURFAR DO CADERNO PEDAGÓGICO MOVIMENTO

TURMA	ESPORTE	OBJETIVOS	DESCRIÇÃO
Pré	Surfe	Ampliar conhecimentos sobre a história, a cultura e a prática do surfe. Desenvolver a criatividade na criação de uma prancha de surfe, feita com papel-bobina, em tamanho real. Executar movimentos característicos do surfe na prancha, possibilitando a criação de novos movimentos a partir de uma atividade imaginativa.	História do surfe, conhecimento de materiais utilizados para a sua prática, confecção de prancha, realização de diferentes movimentos, como agachar, levantar, deitar, apoiar, girar, entre outros.

FONTE: o autor (2020) com base em CURITIBA (2009).

Para o desenvolvimento dessa atividade o professor utilizou papel-bobina, tesoura, fita-crepe, giz de cera colorido, barbante. Além disso, para o molde de construção da prancha de surfe foram sugeridos alguns recursos como: filmes, revista especializada, cartazes, além da presença da própria prancha.

Segundo o documento, o professor apresentou para a turma uma história sobre a origem do surfe. Em seguida, os alunos tiveram contato com a prancha e alguns materiais e equipamentos, como o *leash* e a parafina, importantes para a segurança do surfista.

O professor ainda apresentou um cartaz com exemplos de pranchas, com tamanhos, formas e cores diferentes. Segundo o documento e o relato do professor, conhecer diferentes modelos permitiu o enriquecimento do referencial das crianças

sobre os tipos de pranchas existentes. As crianças confeccionaram suas próprias pranchas, o que possibilitou o brincar de surfar.

Durante a brincadeira, o professor simulou diversas situações conhecidas pelos surfistas, propondo atividades onde as crianças puderam realizar diferentes movimentos, como agachar, levantar, deitar, apoiar, girar, além dos cuidados para a sua prática. Segundo o documento, as crianças realizaram várias vezes as atividades propostas durante a aula.

O *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009) contém fotos das atividades desenvolvidas durante a intervenção pedagógica, como apresento nas Figuras a seguir:

FIGURA 4 - CMEI MARECHAL RONDON - NRE CIC - PRÉ - CONHECENDO A PRANCHA DE SURFE

FONTE: Caderno Pedagógico Movimento (CURITIBA, 2009, p. 81).

FIGURA 5 - CMEI MARECHAL RONDON - NRE CIC - PRÉ - CONHECENDO A PRANCHA DE SURFE

FONTE: Caderno Pedagógico Movimento (CURITIBA, 2009, p. 82).

FIGURA 6 - CMEI MARECHAL RONDON - NRE CIC - PRÉ - CONFECCIONANDO AS PRANCHAS DE SURFE

FONTE: Caderno Pedagógico Movimento (CURITIBA, 2009, p. 82).

FIGURA 7 - CMEI MARECHAL RONDON - NRE CIC - PRÉ - CONFECCIONANDO AS PRANCHAS DE SURFE

FONTE: Caderno Pedagógico Movimento (CURITIBA, 2009, p. 83).

FIGURA 8 - CMEI MARECHAL RONDON - NRE CIC - PRÉ - BRINCANDO DE SURFAR

FONTE: Caderno Pedagógico Movimento (CURITIBA, 2009, p. 83).

FIGURA 9 - CMEI MARECHAL RONDON - NRE CIC - PRÉ - BRINCANDO DE SURFAR

FONTE: Caderno Pedagógico Movimento (CURITIBA, 2009, p. 84).

FIGURA 10 - CMEI MARECHAL RONDON - NRE CIC - PRÉ - BRINCANDO DE SURFAR

FONTE: Caderno Pedagógico Movimento (CURITIBA, 2009, p. 84).

Com base na análise dessas intervenções pedagógicas que apresentam o **esporte** em suas práticas, foi possível identificar que o mesmo foi abordado no documento como um possível encaminhamento metodológico, uma vez que propriamente dito não está presente na Educação Infantil, mas que tal prática de movimento pode ser observada no desenvolvimento de jogos e brincadeiras propostos pelos profissionais da Educação Infantil por meio de seus elementos.

5 CONSIDERAÇÕES E CONCLUSÕES

A presente pesquisa resulta de uma série de reflexões e indagações sobre a presença do esporte e sua abordagem no trabalho educativo do movimento na Educação Infantil.

Ao propor uma análise do documento *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009) sobre o esporte na Educação Infantil, ousei discuti-lo e investigá-lo como possibilidade de prática de movimento nesta etapa da Educação Básica. Afirmo isso, tendo em vista as ideias de Garanhani (2010), ao considerar que:

> as atitudes de investigação são atitudes que mobilizam a vontade de sempre conhecer e analisar, um desejo constante de questionar, uma disposição pessoal para elaborar e reelaborar, a ousadia para experimentar, a coragem de inventar e a disponibilidade em socializar os não saberes e as práticas bem-sucedidas (GARANHANI, 2010, p. 197).

Desse modo, conduzido pela curiosidade, incentivo e entusiasmo, e por acreditar ser possível dialogar sobre o esporte na Educação Infantil, iniciei esse trabalho de pesquisa e, neste momento, apresento considerações e conclusões sobre o tema.

O *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009) tendo em vista seu caráter orientador, apresenta em sua proposta pedagógica uma relevância no que diz respeito ao "planejamento de práticas pedagógicas que proporcionem a ampliação de conhecimentos da criança sobre jogos, danças, ginásticas e atividades circenses, esportes, lutas, entre outras" (CURITIBA, 2009, p. 58).

Observa-se que, com data de publicação no ano de 2009, o documento naquele momento, já apontava e reconhecia a necessidade de ampliação de conhecimentos à criança, como por exemplo, o esporte e seus elementos.

Com essa orientação e tendo em vista a sua viabilização, o documento propõe encaminhamentos para professores da Educação Infantil, como por exemplo, a sugestão de inserir a prática de jogos, pois para o *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009) os mesmos oportunizam "a vivência de variadas experiências de movimento e a ampliação de conhecimentos das diferentes práticas, como o esporte, as lutas e a capoeira" (CURITIBA, 2009, p. 91).

Assim, os elementos que caracterizam o esporte poderão estar presentes em práticas pedagógicas de movimento, como nos jogos e brincadeiras e no uso de

materiais, equipamentos e espaços, uma vez que a criança pequena possui conhecimentos sobre o esporte e, em suas brincadeiras, demonstra-os (CURITIBA, 2009).

Cabe ressaltar a forma como o documento aborda a inclusão do esporte e de seus elementos na Educação Infantil. O *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009), sugere que as vivências pedagógicas sejam propostas “de uma forma adaptada às características e necessidades de cada faixa etária, dando ênfase à forma recreativa” (CURITIBA, 2009, p. 92). Portanto, cabe ao professor da Educação Infantil o “(re)pensar dessas práticas na educação da criança” (CURITIBA, 2009, p. 85), pois não se trata de ensinar o esporte à criança, mas sim apresentá-lo a ela e possibilitar o seu contato com os elementos que o caracterizam.

No entanto, constatou-se que o trabalho educativo com o esporte, por meio de práticas pedagógicas de movimento, esteve presente em apenas um eixo dos três apresentados pelo *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009). O eixo **Ampliação do conhecimento das práticas corporais infantis**.

Nesse sentido, surgem algumas indagações diante dessa perspectiva apresentada. Seria possível realizar práticas pedagógicas com o esporte nos outros dois eixos do trabalho educativo com o movimento citados na proposta do documento? As práticas selecionadas e documentadas apresentam características que permitem também sua inclusão em outros eixos? Os professores tinham conhecimento prévio da proposta do documento e autonomia para escolha do eixo, antes do planejamento de suas práticas?

Essas reflexões não almejam tecer críticas ao documento analisado. Entretanto, demonstram-se relevantes para compreender a ausência de práticas pedagógicas relacionadas ao esporte nos outros dois eixos apresentados: **Autonomia e Identidade corporal** e **Socialização**.

Compreendo que apresentar possíveis intervenções pedagógicas em outros eixos, seria uma excelente oportunidade de ampliar as discussões sobre o tema, assim como construir e compartilhar conhecimentos, a ponto de disseminar novas ideias para o trabalho educativo com o esporte em práticas de movimento.

Desse modo, poderíamos permitir o conhecimento e o domínio do corpo para o desenvolvimento físico-motor, **autonomia** e a formação da **identidade corporal** infantil, ao propor à criança determinadas práticas de movimento em que o esporte esteja presente, ao aprender habilidades como locomoção, equilíbrio e

manipulação, resultando no desenvolvimento de capacidades físicas e perceptivo-motoras.

Uma sugestão seria a realização de um circuito de atividades com bolas de diferentes tamanhos, a serem conduzidas com os pés ou com as mãos, em que a criança possa aprender e aperfeiçoar habilidades e desenvolver coordenação, agilidade, orientação espacial, entre outras capacidades.

Ao agir dessa maneira, a criança tem a oportunidade de conhecer o mundo que a cerca, estabelecer relações de convivência com pessoas e objetos, conhecer equipamentos, materiais e espaços para sua prática, manipular objetos, discutir e propor regras e combinados, além de desenvolver habilidades sociais. Os jogos esportivos que utilizam estratégias definidas em conjunto são fundamentais e podem ser interessantes alternativas para a socialização dos participantes.

Contudo, analisar a proposta pedagógica do *Caderno Pedagógico Movimento* (CURITIBA, 2009) possibilitou o estudo e a compreensão do movimento como linguagem, tão valioso à criança.

Com isso, observar a presença de elementos do esporte em práticas pedagógicas na Educação Infantil significa apresentar à criança as diversas e ricas possibilidades para a realização desse trabalho educativo.

Talvez ocorra a seguinte indagação: **por que trazer essa discussão sobre o esporte na Educação Infantil?** Primeiramente, por possibilitar a construção de um conhecimento inerente à prática pedagógica. Por acreditar no esporte como uma prática de movimento, fenômeno da cultura, construído e acumulado pelos sujeitos em diferentes contextos históricos e sociais. E, por pensar assim, acredito que o esporte pode estar presente no cotidiano da criança, em jogos e brincadeiras, e por consequência nas culturas infantis.

Com base em Sarmento (1997, 2004), a criança busca interpretar, simbolizar e comunicar as suas percepções do mundo, ao interagir com outras crianças e adultos.

Sendo assim, ao vivenciar situações lúdicas com o esporte em jogos e brincadeiras, a criança utiliza o movimento de seu corpo para exprimir e exteriorizar seus conhecimentos, suas vontades, suas necessidades.

Certa vez, questionado em uma entrevista publicada pela *Revista Brasileira de Ciências do Esporte* (RBCE) no ano de 2015, se as práticas historicamente produzidas (os esportes, os jogos, as danças, as lutas e artes marciais, as ginásticas

e as brincadeiras) deveriam ser apresentadas e problematizadas com as crianças e se o acesso ao conhecimento dessas práticas deveria ser favorecido a elas, Sarmento (2015) afirmou que sim, desde que em uma linguagem que seja respeitadora das crianças.

O esporte pode ser apresentado à criança, desde que seja acessível a ela. Essa ampliação de conhecimentos necessita ser cuidadosamente repensada e readequada à criança na Educação Infantil, com respeito à individualidade e à diversidade nas formas de se movimentar (SARMENTO, 2015; GARANHANI, 2008).

Em relação a isso, Sarmento (2015, p. 36) afirma sobre o "fato desse patrimônio poder ser, em boa parte, comunicado através de uma relação intergeracional mais forte no contexto do jardim de infância" uma vez que

> essa questão de transmissão do patrimônio lúdico insere-se na perspectiva da ampliação do campo de possibilidades, sendo que aqui, em princípio, o que me parece central é que nós estejamos trabalhando com crianças que se apossam dessas possibilidades e não estejamos propriamente tentando configurar as crianças através de uma inculcação do conhecimento pré-estabelecido (SARMENTO, 2015, p. 36).

Desse modo, entendo que as crianças por intermédio de relações sociais presentes na Educação Infantil, na medida em que convivem com outras crianças e adultos, têm a possibilidade de experimentar, compartilhar e ressignificar os saberes sobre práticas produzidas de forma histórica pela humanidade, como por exemplo, o esporte.

Ao apresentar o esporte à criança na Educação Infantil, amplia-se o seu acesso às práticas pertencentes à cultura. Assim, o esporte produzido culturalmente pela humanidade, pode ser descoberto, explorado e (re)considerado por ela. Logo, contraponho: **por que evitá-lo e não discuti-lo na Educação Infantil?**

Por isso, espero que esta pesquisa contribua com possíveis discussões e construções de novos conhecimentos teórico-práticos sobre o esporte, uma vez que carecemos de mais estudos que possam aprofundar questionamentos e permitir uma abordagem pedagógica ainda mais enriquecedora sobre o tema.

Acredito no esporte como objeto de intervenção pedagógica intencional, no seu conhecimento universal, como prática de movimento oferecida à criança, auxiliando na sua "disposição para conhecer o mundo e a si mesmo, sua capacidade e força" (AGOSTINHO, 2018, p. 356), ao despertar nela a possibilidade de atribuir

significados e sentidos às ações que envolvam o brincar de esporte e na sua condição de exteriorizar emoções e sensações.

Ressalto ainda que propor considerações sobre o esporte nessa pesquisa me permitiu o retorno ao passado e o resgate das memórias da Educação Infantil, de quando eu brincava de esporte. A memória da criança ainda permanece viva em meu interior, imorredoura.

REFERÊNCIAS

AGOSTINHO, K. As crianças participam de corpo inteiro. **Conjectura**: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 23, n. 2, p. 347-362, maio/ago. 2018.

ÀNGEL, J. B. **La utilización del material y del espacio em educación física.** Barcelona: Inde Publicaciones, 1995.

BETTI, Mauro. **A janela de vidro**: esporte, televisão e educação física. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Faculdade de Educação, Campinas, SP, 1997.

BORBA, Ângela Meyer. O brincar com um modo de ser e estar no mundo. In: Brasil, Ministério da Educação. **Secretaria de Educação Básica. Ensino Fundamental de nove anos**: Orientações para a inclusão das crianças de seis anos de idade. 2 ed. Brasília, 2007.

BRASIL. **Lei 9.504/97, de 30 de setembro de 1997**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9504.htm. Acesso em: 26 de outubro, 2020.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a Educação Infantil.** Brasília: MEC/SEF, 1998.

CARNEIRO, Maria Ângela Barbato e DODGE, Janine J. **A descoberta do brincar.** São Paulo: Editora Melhoramentos, 2007.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física.** 2ª edição revista. São Paulo: Cortez, 2012.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Caderno Pedagógico Movimento**, 2009.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes curriculares para a educação municipal de Curitiba.** v. 2. Curitiba, 2006.

CURITIBA. Prefeitura Municipal. Secretaria Municipal da Educação. Disponível em: www.educacao.curitiba.pr.gov.br. Acesso em: 12 de fev. 2020.

EHRENBERG, M. C. A linguagem da cultura corporal sob o olhar de professores da educação infantil. **Pro-posições**, V. 25, N.1(73), p. 181-198. Jan. Abr. 2014.

FILGUEIRAS, I. P. A criança e o movimento: questões para pensar a prática pedagógica na educação infantil e no ensino fundamental. In: **Revista do Instituto Avisa Lá.** São Paulo, n.11, julho, 2002. p. 11-19.

FOGGIATTO, F. L. M.; PAULA, D. H. L. As manifestações esportivas impressas nos corpos em movimento das crianças pequenas**. Educere**. XII Congresso Nacional de Educação, 2015.

GARANHANI, M. C. A docência na educação infantil. In: SOUZA, Gisele de (org.). **Educar na infância**: perspectivas histórico-sociais. São Paulo: Contexto, 2010.

GARANHANI, M. C. A Educação Física na escolarização da pequena infância. **Pensar a prática**. 5: 106-122, jul/jun.2002.

GARANHANI, M. C. **Concepções e práticas pedagógicas de educadoras da pequena infância**: os saberes sobre o movimento corporal da criança. Tese (Doutorado em educação: psicologia da educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2004.

GARANHANI, M. C. O movimento da criança no contexto da Educação Infantil: reflexões com base nos estudos de Wallon. **Contrapontos** - volume 5 - n. 1 - p. 81-93 - Itajaí, jan./abr. 2005.

GARANHANI, M. C. O movimento do corpo na Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental: uma linguagem da criança**.** Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental**: saberes e práticas. Curitiba: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, 2012, p. 64-75.

GARANHANI, M. C. O professor de Educação Física no contexto escolar: elementos para reflexões sobre sua função docente. In: HORN, G. B.; GARCIA, T. M. F. B; SCHMIDT, M. A. (orgs). **Diálogos e perspectivas de investigação**. Ijuí: Unijuí, 2008, p. 197-206.

GARANHANI, M. C.; NADOLNY, L. F. O movimento do corpo infantil: uma linguagem da criança. In: Universidade Estadual Paulista-Pró Reitoria de Graduação. (Org.). Caderno de Formação. **Educação Infantil**: princípios e fundamentos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011, v. 3, p. 65-74.

GARANHANI, M. C; NADOLNY, L. F. Recursos para o planejamento e a formação dos professores de Educação Infantil sobre o movimento da criança como linguagem. **RELAdEI – Revista Latinoamericana de Educación Infantil**, 4 (1), 2015, p. 271 – 292.

HORN, M. G. **Saberes, cores, sons, aromas**: a organização dos espaços na educação infantil. Porto Alegre: Artmed Editora, 2004.

KRAMER, Sonia. **Propostas pedagógicas ou curriculares**: subsídios para uma leitura crítica. *Educ. Soc.* [online]. 1997, vol.18, n.60, p. 15-35.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 1986.

MOREIRA, W. W. (Org.). **Corpo presente.** Campinas: Papirus, 1995.

OLIVEIRA, Z. R. **Jogo de papéis**: um olhar para as brincadeiras infantis. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA-FORMOSINHO, J. **O espaço e o tempo na Pedagogia-em-Participação.** Porto: Porto Editora, 2011.

PALOMO, Sandra Maria Silva. Linguagem e Linguagens. **Eccos Revista Científica**, São Paulo, v. 3, n. 2, p. 9-15, dez. 2001.

PLAISANCE, E. Para uma sociologia da pequena infância. **Educação e Sociedade**. Campinas, n. 86, p. 221-241, jan./abr., 2004.

RICHTER, A. C.; BASSANI, J. J.; VAZ, A. F. Entrevista com Manuel Jacinto Sarmento: infância, corpo e Educação Física. **Cadernos de Formação RBCE**, v. 6, n. 2, p. 11-37, set. 2015.

RICHTER, A. C.; GONÇALVES, M. C.; VAZ, A. F. Considerações sobre a presença do esporte na educação física infantil: reflexões e experiências**. Educação em Revista**, Curitiba, n. 41, p. 181-195, set. 2011.

SARMENTO, Manuel Jacinto. As culturas da infância nas encruzilhadas da segunda modernidade. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; CERISARA, Ana Beatriz (Orgs.). **Crianças e miúdos**: Perspectivas sociopedagógicas da infância e educação. Porto: Asa, 2004. p. 9-34.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **Entrevista com Manuel Jacinto Sarmento: Infância, Corpo e Educação Física.** [Entrevista concedida a RICHTER, Ana Cristina; BASSANI, Jaison José; VAZ, Alexandre Fernandez]. Cadernos de Formação RBCE, v. 6, n. 2, p. 11-37, set. 2015.

SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel. As crianças e a infância: definindo conceitos, delimitando o campo. In: SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manoel (Org.). **As crianças**: contextos e identidades. Braga: Universidade do Minho, 1997. p. 7-30.

TONIETTO, Marcos Rafael; GARANHANI, Marynelma Camargo. A Cultura Infantil e a relação com os saberes da Educação Física na escola. **Movimento (ESEFID/UFRGS)**, Porto Alegre, p. 517-528, jun. 2017.

WALLON, H. **Do acto ao pensamento**: Ensaio de psicologia comparada. Lisboa: Moraes Editores, 1942.

WALLON, H. **Psicologia da Educação e da Infância.** Lisboa, Portugal: Editorial Estampa, 1975.

WALLON, H. **Psicologia e educação da criança.** Lisboa: Veiga, 1979.

ANEXO I - ROTEIRO DE ELABORAÇÃO E ANÁLISE DOCUMENTAL PARA A PESQUISA: O ESPORTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: ANÁLISE DO DOCUMENTO CADERNO PEDAGÓGICO MOVIMENTO DA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE CURITIBA[9]

SOBRE O DOCUMENTO E SUAS PARTICULARIDADES DE PRODUÇÃO

Quem são os autores do documento? De que forma os autores participaram da sua elaboração? Para quem o documento se dirige (professores, escolas, famílias, crianças, adolescentes, adultos, supervisores, diretores)? Os leitores participaram de alguma forma na elaboração do documento? Qual foi a forma de divulgação e/ou distribuição do documento? Quais são os objetivos do documento?Como e para que o documento foi produzido? O documento se denomina de que tipo (normativo, orientador, legal, consultivo)? Qual a concepção subjacente ou explícita de proposta pedagógica e/ou currículo que o documento apresenta?

SOBRE OS FUNDAMENTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS DO DOCUMENTO

Os fundamentos teóricos do documento são explicitados? Qual a concepção subjacente ou explícita de educação, infância e criança que o documento apresenta? Essas concepções são coerentes com os fundamentos teóricos apresentados pelo documento? O documento explicita os encaminhamentos metodológicos e/ou conteúdos? Quais? Se sim, como são articulados? Como o documento propõe a organização do tempo, espaço e materiais em relação ao trabalho educativo na Educação Infantil? Como o documento aborda o acompanhamento do desenvolvimento e apropriação dos conteúdos e/ou encaminhamentos metodológicos?

[9]Roteiro elaborado com base no estudo: KRAMER, Sonia. **Propostas pedagógicas ou curriculares: subsídios para uma leitura crítica.** Educação e Sociedade. Ano XVIII, n.60, p. 15-35, dez., 1997.

SOBRE O TRABALHO EDUCATIVO COM O ESPORTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O documento aborda o esporte como um encaminhamento metodológico ou conteúdo para a Educação Infantil? Se sim, como é apresentado no documento? São propostos objetivos para o trabalho educativo com o esporte? Se houver, eles são coerentes com os fundamentos teóricos-metodológicos apresentados pelo documento? Quais são as estratégias abordadas pelo documento para o trabalho educativo com o esporte na Educação Infantil? Como isso é explicitado pelo documento? Quais outros elementos relacionados ao trabalho educativo com o esporte na Educação Infantil, o documento apresenta? Como o documento aborda o trabalho educativo com o esporte em relação à organização do espaço, tempo e materiais?